100 DIAS

LULA · 3



Presidente Lula vai à China acompanhado de comitiva formada por autoridades a fim de estreitar as relações comerciais

Em busca de investimentos

» LUANA PATRIOLINO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) embarca em viagem para a China, amanhã, para uma série de compromissos diplomáticos. Ele terá uma extensa agenda a partir de quarta-feira, incluindo uma reunião com o presidente chinês, Xi Jinping, para discutir sobre novos investimentos no Brasil. O petista também terá como missão resgatar os laços entre os dois países, enfraquecidos durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

A visita de Estado ao maior parceiro comercial do Brasil ocorre em um momento de reconstrução de pontes da política externa do terceiro mandato de Lula.

O mal-estar com os chineses na gestão anterior iniciou após uma série de críticas do ex-presidente e declarações postadas nas redes sociais do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que além de ter dito que o país escondeu informações, responsabilizou o governo asiático pela pandemia de covid-19.

Um possível rompimento com a China teria forte impacto na economia brasileira, pois, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), há mais de uma década o país é o maior parceiro comercial do Brasil. Os dados de 2022 apontam que, dentre as 27 unidades da federação, 14 têm a nação asiática como principal destino das exportações.

A previsão era de que a viagem do presidente à China acontecesse em 24 de março. Lula adiou a agenda devido ao diagnóstico de pneumonia. Agora, com a confirmação de ida, ele ficará apenas quatro dias no país. O retorno da delegação brasileira está previsto para 15 de abril.

Guerra na Ucrânia

Em conversas com jornalistas na última semana, o chefe do Planalto afirmou que pretende convencer o governo chinês de trazer novos investimentos para o Brasil, bem como discutir a possibilidade de o país dialogar com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, pelo fim da Guerra na Ucrânia. "Nós não concordamos com a invasão da Rússia à Ucrânia. Estou convencido que tanto a Ucrânia quanto a Rússia estão esperando que alguém de fora fale: vamos sentar para conversar", disse, na ocasião.

Na avaliação do cientista político Leonardo Queiroz Leite, doutor em administração pública e governo pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP), a ida de Lula marcará uma retomada dos laços mais fortes do Brasil com a China.

"A retórica de Bolsonaro de confrontar o país de modo ideológico é completamente fora de propósito do campo da política externa, porque ela serve para proteger os interesses dos países, acima de qualquer ideologia. Então, nesse ponto, o Lula é muito mais pragmático e vai fechar muitos acordos importantes em áreas vitais para o Brasil, como, por exemplo, questões da tecnologia", apontou.

Leite também destacou a presença da ex-presidente Dilma Rousseff na viagem que, agora, está no comando do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, na sigla em inglês), também conhecido como Banco do Brics. "Isso fortalece a posição do Brasil dentro desse grupo de nações em desenvolvimento, que atua como uma coalizão de países que pode ter um peso pelo seu papel no mundo em desenvolvimento", afirmou.

O analista político Melillo Dinis apontou a importância da parceria comercial e os acordos bilaterais entre as nações. "A China é o país mais importante para o Brasil em termos de exportação. Mas ainda não tem o mesmo nível de relacionamento comercial e de investimentos que outros países menores que o Brasil. Assim, além de estabelecer melhores relações, tanto bilaterais como em organismos como o Brics, a viagem irá adotar muitos acordos e negociações de maior presença", ressaltou.

Comitiva

O presidente Lula viaja em meio a uma delegação formada por parlamentares, assessores, ministros de Estado e outras autoridades. O presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também acompanhará a missão oficial. Com isso, ele adiou a sessão que seria realizada a leitura de requerimento da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos atos golpistas do 8 de janeiro, organizada por deputados de oposição.

Por outro lado, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), não vai integrar a delegação. Ele alegou que cancelou a participação por estar se recuperando de uma cirurgia de hérnia umbilical. Na Casa, ele retoma as votações da semana e aguarda o envio, até sexta-feira, do texto sobre arcabouço fiscal.

O líder da bancada do Podemos, deputado Fabio Macedo (MA), é um dos convidados pelo presidente da República a compor a comitiva Brasil-China. Ele é o único parlamentar maranhense a integrar o grupo e afirmou que vai levar as demandas do Maranhão, a fim de ampliar os investimentos do país asiático no estado. "Na pauta dos encontros, está o fortalecimento das relações comerciais com a China, com foco no setor industrial e do agronegócio, transição energética e segurança alimentar", disse ao **Correio**.

Ricardo Stuckert/PR



Na visita a cidades atingidas pelas chuvas, Lula pediu atenção para os locais onde são feitas as construções das moradias

Visita às cidades inundadas no MA

» ÂNDREA MALCHER

Com as enchentes que vêm castigando pelo menos 64 cidades do Maranhão, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobrevoou, ontem, dois dos municípios mais atingidos: Trizidela do Vale e Pedreiras. Após verificar a trágica situação dos municípios, Lula discursou em Bacabal e atacou a conduta do ex-presidente Jair Bolsonaro, sem citá-lo diretamente, frente às tragédias.

"Vocês sabem que nós acabamos de ter um governo que, ao invés de vir aqui ajudar o Flávio Dino (ex-governador do estado, entre 2015 e 2022), ele brigava todo santo dia pela imprensa e não trouxe absolutamente nada para o estado do Maranhão. A não ser ofensa pessoal ao governador e, ofendendo o governador, chegou ofendendo o povo do Maranhão", alfinetou Lula. "Então, agora, nós queremos mostrar que não é possível esse país dar certo se não tiver uma combinação entre prefeitos, governadores e presidente da República."

Lula viajou na companhia da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, e dos ministros Flávio Dino, da Justiça e Segurança Pública; Alexandre Padilha, das Relações Institucionais; Paulo Pimenta, da Secretaria de Comunicação da Presidência; Waldez Góes, da Integração e Desenvolvimento Regional; e Luiz Marinho, do Trabalho. Ao chegar, por volta das 9h30, em Bacabal, foi recepcionado pelo governador Carlos Brandão (PSB). Após o sobrevoo, retornou ao município e visitou um abrigo para quem perdeu o lar para as inundações.

O presidente relembrou o passado humilde e apontou que o problema das enchentes não é inédito. "É importante vocês saberem que eu já morei em bairros que enchia d'água e não era pouca não", disse Lula. "No projeto de construção de novas casas, nós precisamos convencer as pessoas que não é possível construir uma casa num lugar que a gente sabe que vai dar enchente", alertou.

"Vocês que têm um pouco de mais idade sabem que, em 2009, eu vim aqui em Bacabal, numa cheia, a Roseana (Sarney) era governadora, e eu estive aqui, no mesmo rio, na mesma enchente, numa demonstração de que quando a gente mora perto do rio não tem jeito. A gente vai sofrer enchentes quando a chuva for demais", completou.

Recursos

O Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional destinou mais de R$ 8,5 milhões para o Maranhão desde o início do ano para o amparo à população assolada pelos alagamentos. "Num primeiro instante trabalhamos nos planos de ajuda humanitária. São colchões, água, alimentação, cestas básicas, material de higiene pessoal", citou o ministro Waldez Góes.

Há, de forma concomitante, o trabalho de reconstrução e recuperação de estruturas que foram danificadas. Ao todo, foram disponibilizados R$ 305 milhões por meio da Defesa Civil, até o fim de março, para atender emergencialmente a 4,8 milhões de pessoas de todas as regiões.

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBM-MA), 64 cidades decretaram situação de emergência e o município de Buriticupu estabeleceu estado de calamidade pública. O boletim da corporação, atualizado ontem, indica que mais de 35 mil famílias foram afetadas pelas inundações, com 7,7 mil desabrigadas e desalojadas.

O município de Alto Alegre do Pindaré está isolado por rodovia, no entanto, de acordo com o boletim, a Vale está "atendendo a solicitação do Governo do Estado, disponibilizou um trem para transporte de carga e passageiros, entre Alto Alegre do Pindaré e Santa Inês", informa nota do governo do Maranhão.

As equipes dos bombeiros, prefeituras, Defesa Civil e Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social (Sedes) auxiliam as vítimas e já distribuíram 21,4 mil cestas básicas, 34 mil litros de água, cerca de 3,5 mil colchões e 140.384 quentinhas.

A Vigilância em Desastres Nacionais, do Ministério da Saúde, entregou ao estado três kits para primeiros socorros, cada um atendendo 500 pessoas por três meses ou 1,5 mil por mês. São 32 medicamentos, como antibióticos, e 16 insumos em cada kit. A pasta enviou, ainda, técnicos para o apoio na instalação da Sala de Situação de Saúde e auxiliou na formulação de um Plano de Ação para os primeiros 15 dias.

> **No projeto de construção de novas casas, nós precisamos convencer as pessoas que não é possível construir uma casa num lugar que a gente sabe que vai dar enchente"**
>
> ***Lula,** presidente da República*

Enchentes

Uma queda de energia atingiu ontem o Aeroporto Marechal Hugo da Cunha Machado — o único de São Luís, capital do Maranhão. O motivo foram as chuvas que caem ininterruptamente no estado, de acordo com a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), que emitiu alerta laranja para o domingo (09). Alguns voos tiveram que ser deslocados para pouso em outros estados, como para Teresina (PI). Os passageiros enfrentaram confusão para pegar bagagens pela falta de energia nas esteiras e para ajudar na identificação. Na capital, diversas ruas ficaram alagadas e carros tiveram dificuldade em trafegar, sendo empurrados pela correnteza. Casas também foram tomadas pela água.

Ricardo Stuckert/PR



O presidente sobrevoou as áreas inundadas na região de Trizidela do Vale e Pedreira, no Maranhão

Artigo de Lula repercute

» RAPHAEL FELICE

O artigo *O Brasil Voltou*, assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na edição de ontem do **Correio Braziliense**, teve ampla repercussão nas redes sociais e em veículos de imprensa ao longo do domingo de Páscoa. O texto do chefe do Executivo tratava sobre os 100 primeiros dias de seu terceiro governo, completados hoje.

O próprio presidente Lula publicou o artigo com redirecionamento para o site do **Correio** em seu Twitter, que teve mais de 2 mil retweets (compartilhamentos). Perfis de autoridades, órgãos e entidades, como o Ministério da Cultura e o perfil oficial do Partido dos Trabalhadores também compartilharam a publicação.

Como o próprio título do artigo intui, Lula comemora o retorno do Brasil nas relações com outros países e a retomada do diálogo como forma de fazer política interna ou externa. O presidente também destacou o enfrentamento de crises, como os ataques de 8 de janeiro.

"Promovemos a harmonia entre as instituições e a defesa intransigente da democracia e dos direitos humanos. Deixamos o triste papel de pária internacional, graças à retomada da nossa política externa ativa e altiva", escreveu.

Lula inicia o artigo em tom de crítica ao afirmar que em apenas cem dias conseguiu reverter um cenário "estarrecedor". Desde a campanha, Lula adotava um discurso de que encontraria um Brasil pior do que o de 20 anos atrás, quando assumiu o Palácio do Planalto pela primeira vez.

"Os problemas herdados eram tantos e em tantas frentes que o termo 'reconstrução' foi incorporado ao slogan do governo federal, precedido de outra palavra-chave: 'união'", pontuou.

Além do artigo, o **Correio** veiculou diversas reportagens e artigos de opinião a respeito das ações, desafios, previsões, erros e acertos da primeira centena de dias do terceiro mandato de Lula.